

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

Trabalhos Municipais

Eram precisas duas palavras mais, não porque aquelas que brilhantemente foram proferidas pelas entidades oficiais, não bastassem, mas sim porque, assuntos de tam magno interesse local o exigem.

Barcelos, viu desta vez satisfeitas as suas multiplas aspirações no campo do fomento local com as obras iniciadas com subsídios do Governo.

Chegou a hora de Barcelos, vêr duma forma clara, o valôr e os efeitos duma politica sã e de verdade, sem a qual mendigaria por certo e por muito tempo auxilios e esmolos que tarde ou nunca lhe seriam concedidos.

As obras em curso subsidiadas pelo Fundo do Desemprego e algumas que se lhes vão seguir subsidiadas pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais, são a prova evidente do carinho com que o Govêrno lança as vistas pela provincia e atende e encoraja as suas necessidades.

São de um duplo fim e tem um duplo sentido e importância; primeiro atestam a capacidade reconstrutiva da Ditadura Nacional e afirmam duma forma clara os efeitos da politica seguida; segundo, resolvem e dão solução productiva á questão social o que é do maior alcance nas horas turvas e incertas como a presente.

Operários; vós tendes e o Govêrno assim o entendeu tambem, um grande papel a desempenhar na vida Nacional.

Operários; na hora incerta e de crise que os Povos atravessam, lembrai vos que enquanto alguns vos pregam e incutem doutrinas de destruição e exterminio com o que nada lucrais, um Govêrno, o Govêrno da Ditadura Portuguesa, vos aproxima e vos chama a colaborar na obra de reconstrução nacional, unindo-vos, cuidando da vossa manutenção e dos vossos lares.

São os operários, os operários do Paiz e os operários de Barcelos, aqueles que mais devem ponderar na obra do Govêrno, e estabelecer contrastos entre doutrinas e orientações.

O Govêrno, quer progresso, quer ordem e método, e adentro destas bases todos podemos viver e prosperar e tornar a nossa Pátria grande e progressiva.

União Nacional

Comissão Concelhia de Barcelos

A Comissão Central da União Nacional, em sua ultima sessão aprovou por proposta do illustre Governador Civil do Distrito, a Comissão Concelhia de Barcelos, que assim fica composta:

Presidente: Doutor António Ferreira Pedras, advogado;

Vice-Presidente: Doutor Adélio Carvalho Marinho da Silva, médico;

Secretário: Antero José Barreto de Faria, farmacêutico;

Vogais: Padre Joaquim Gonçalves Dias, abade de Macieira; Doutor Aurélio Augusto de Queiroz, médico; António Gomes de Faria Rego, comerciante; Joaquim Correia de Azevedo, comerciante.

A posse efectuar-se-há, com a presença do Ex.^{mo} Senhor Governador Civil, no salão nobre da Camara Municipal, em dia que oportunamente se designará.

Juntas de Freguesias

Grita-se por todos os lados e isso só implica uma inteira concordância com os principios que alicerçam o Estado Novo, que é preciso repôr nos seus devidos lugares os Corpos Administrativos, deixar-lhes livres a sua órbita de trabalho e de acção, dar-lhes uma maior descentralização para que melhor correspondam aos seus fins e á sua tradição histórica.

Concordamos inteiramente com a orientação acima traçada e muito gostaríamos, que os corpos administrativos, absolutamente consciuos das suas atribuições legais, se abalançassem sem delongas á obra de ressurgimento que lhes compete no fomento nacional.

Isto é assim na teoria, nas leis e nos principios; mas na prática, por vezes assim não acontece.

As Juntas de Freguesia, por exemplo, como Entidades Juridicas e Corpos Administrativos que são, pouco teem desenvolvido a sua acção.

A lei fixa-lhes atribuições e facilidades quasi paralelas ás das Camaras Municipais, sendo portanto os seus poderes ressaltada a grandesa da órbita da sua acção, quasi que os mesmos.

Pois bem; as Juntas de Freguesias, quasi nunca e muito poucas mesmo, se teem compenetrado da grande função de que estão investidas e dos poderes e atribuições que o Código Administrativo lhes confere.

E' preciso, que a ancia de renovação que bafeja as Camaras Municipais, se estenda ás Freguesias; é preciso, que estas contem um pouco mais consigo mesmas, com o seu valor e esforço.

O Govêrno da Ditadura Nacional, na obra de ressurgimento nacional, nos subsídios para melhoramentos, coloca num pé de igualdade todos os Corpos Administrativos, com todos querendo e procurando colaborar, a todos prestando o seu auxilio.

As Juntas de Freguesias, bem o sabemos, perderam a sua autonomia em face das Camaras Municipais e demais Autoridades Administrativas, porque com os partidos passaram a ser meros instrumentos eleitorais, não se atendendo a outro criterio na sua escolha.

E' tempo e bem tempo já, de se mudar de rumo de se marchar em sentido oposto.

As Juntas de Freguesia, são entidades que teem fins mais vastos, completos e importantes.

Adentro da sua esfera de acção teem uma finalidade grande a preencher, uma grande tarefa a realizar.

Não podem muitas delas satisfazer por si próprias os interesses locais, bem o sabemos; mas adentro de uma obra de colaboração com as Camaras e com o próprio Estado, preencherão sem duvida cabalmente os seus fins.

A' indiferença a que eram votados em tempos findos, em que quando lhes ia parar ás mãos qualquer generosidade, não ia em atenção a necessidades reais mas sim em atenção a interesses eleicoeiros, quere a Ditadura Nacional coloca-las em lugar de maior independência de forma a poderem contar mais consigo próprias.

Para esta colaboração, é preciso a alta compenetração dos interesses importantes que teem a defender, uma menor subjectivação de melindres locais e o criterio sempre arreigado não na politica deste ou daquele, nem deste contra aquele, mas sim na politica da Nação, que nunca é contra ninguém.

Vivemos num momento histórico em que é preciso por tudo e contra tudo repôr as coisas adentro dos rumos perdidos e em que é preciso um grande esforço e uma boa orientação para evitar que se perca tempo e esforço.

Com este apêlo, só queremos, mostrar ás Juntas de Freguesias os altos interesses que lhes incumbe e os altos fins que teem a preencher na vida e na ecônomia da Nação.

Muito podem fazer contando só consigo, muito mais podem fazer numa colaboração intima com os Poderes Superiores, mas para tudo isto, é preciso trabalho orientado adentro de quadros e rumos novos.

Não pretendo com estas linhas, mais que animar o que por vezes se apresenta inerte, o chamar para a vida local, valores indispensaveis mas que por falta de assistência, carinho, e absorção por vezes, teem falhado ou os teem feito falhar.

Em matéria de subsídios, apresente cada Freguesia uma pretensão de verdadeiro interesse local, bem elaborada em todos os seus detalhes, reveja as suas possibilidades de execução, e as Camaras e o Estado, não deixarão de colaborar de ajudar do esforço inicial.

Assim, compenetrados todos dos seus deveres e numa intima colaboração, se caminha para o Estado Novo, que a Ditadura procura e quere alicerçar.

COISAS DA TERRA

A PRAÇA DE D. PEDRO V

Temos ouvido atribuir a Faria Rego—figura que ha mais de meio seculo se impôz em Barcelos pela sua grande energia e nobreza de caracter—uma activa parte na bela obra ha 67 anos levado a efeito:—a Praça D. Pedro V.

Está ainda vivo (e Deus o conserve por muitos e dilatados anos) um venerando velhinho, que dela proximo móra, e que um dia nos disse ter andado com Faria Rego a dirigir a plantação das lindas tilias que ali se admiram e das quais ainda ha pouco duas—que pena!... — foram sacrificadas.

Essa obra, que afirma rasgada iniciativa, sofreu, ha quasi dois anos, obedecendo a um plano geral, que não se pôde ou não se quiz ainda executar por completo, uma transformação parcial.

Como sempre, ha quem goste e quem não goste do trabalho realizado e que está sugeito a um projecto de um arquiteto de nome já firmado.

No que, porem, toda gente está de acordo é no desejo de vêr a obra acabada e sobretudo, em serviço activo o que já está feito.

Não faz realmente sentido que, apresentando-se como principal razão da transformação do mercado a urgente necessidade de uma melhor e mais higienica instalação dos talhos, não tenham sido ainda aproveitadas as dependencias para esse fim já concluidas.

E' dispendioso o que, internamente, ha ainda a fazer para um verdadeiro rigor de higiene?

Concordamos.

Mas é obra que tem de fazer-se e devia ter preferencia a outras.

Não regateamos louvores ao muito que na nossa cidade se tem feito e a muitos dos projectos em marcha, pois tudo mostra uma extraordinaria ansia de progresso.

Mas na nossa linda Terra pecou sé sempre—os exemplos são muitos—pelo mau habito de começar obras sem que outras estejam acabadas.

E' preciso, pois, que as atenções dos homens que administram o municipio se voltem tambem para o nosso mercado diario.

E' um logar que chama de preferencia as atenções do visitante e por onde se pode aquilatar bem o zêlo municipal.

C.

«Diário Liberal»

Depois do «Diario da Noite», é agora o «Diário Liberal» que suspende, até ver, a sua publicação.

Mais um jornal que desaparece, em luta ingloria tendo vivido, até ao derradeiro momento, por um Revirvalho cada vez mais longínquo, já perdido.

O «Diario da Noite» morreu sem saber morrer, confessaram, um dia, os seus correligionários. Este, agora, morre melhor um pouco; morre a sonhar coisas lindas, dando-nos a entender que, se a este mundo voltar, continuará «cheio de entusiasmo e fé, a enaltecer a Liberdade e a Republica.»

Obrigado, amigo, e até á volta!

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

ACTUALIDADE NOTAS A' MARGEM

Se meditarmos atenciosamente sobre a vida actual da sociedade e aprofundarmos no seu intimo, veremos quão grave é a hora presente e aterradora a tempestade que está iminente sobre os povos—mesmos os mais cultos e civilizados.

Lancemos um olhar á America do Norte—país do ouro e dos dolars—onde os caminheiros da fome marcham sobre as capitais dos Estados, num assomo de colera, fome e desespero, talvez com o fim de se libertarem violentamente da tirania da miseria que os assassina lentamente, num sofrimento atroz.

E o chefe supremo da nação, ministra-lhes cruelmente homens em armas que, saindo-lhes ao encontro, os repelem, impedindo assim a sua aproximação, em vez de lhes matar humanamente a fome—única forma de conquistar solidamente a paz do seu futuro.

Nos bairros de Londres, a miseria foi elevada tambem ao expoente máximo, de forma que algumas mil pessoas, á semelhança dos cães vadios, buscam até pelas ruas os desperdícios dos ricos, para matarem a fome de olhos esgariados e faces descarnadas.

E' enorme tambem o numero de desempregados, ultrapassando, segundo a ultima estatística, a população de Portugal.

Na Russia—esse paraíso encantado que muitos inconscientes sonharam e sonham ainda, uma terrível ilusão desfeita já em realidade, aos nossos olhos, ha cento e setenta milhões de almas sujeitas novamente á barbaria e á escravatura, e paira sobre esse caus a miseria e a fome. Ainda há bem pouco tempo, segundo noticia confirmada pela imprensa estrangeira, as camisas vermelhas fizeram subir ao cadafalso uma velhinha de oitenta e um anos, porque, para matar a fome, roubou certa quantia de trigo.

Foi com uma acusação de tal ordem que a justiça soviética, ceifou, implacável, uma octogenaria cuja idade veneranda é sagrada reliquia digna de respeito para todos que possuindo um coração, amam a velhice. E quantas vezes tambem os camponeses revoltados, ao verem o suor do seu rosto entregue a meia duzia de senhores que os reduziram as simples selvagens, teem de transpor a fronteira ao toque belico das metralhadoras, para não serem imolados, criminosamente, no altar do despotismo. E' essa—tal e qual—a Russia Comunista, vasto campo de acção donde emana a mais perniciosa semente, para o mundo das nações civilizadas. Segundo noticias de todo o Mundo, os crimes, os roubos e os assassinatos, em época alguma atingiram tão elevado grau!

E' a crise da vida!... E' o progresso, no seu lado excessivo! E', numa palavra, o supremo bem-estar de grande parte da sociedade e a completa ruina de outro grande numero, porque a caridade, a fraternidade e a moral são palavras que nada representam nem significam actualmente!... Um grande perigo, repito, está iminente sobre o futuro dos povos, e oxalá possamos obstar essa tremenda derrocada.

As nações, hoje mais do que nunca, teem de se unir e estudar minuciosamente tão grave problema, porque sem se estabelecer o equilibrio moral, material de todas as classes, inutil será dar inicio a essa grande obra—alavanca potente sobre a qual se apoia o bem-estar comum da Humanidade. O despotismo, o capitalismo avarento e a escravidão da miseria, que novamente brotaram, criando grossas raizes, teem de cair pela base, para a Grande Obra de Ressurgimento, á qual as nações mais civilizadas votam um trabalho insano.

Atravessamos, portanto, uma fase de tremendas responsabilidades, mas Portugal—este cantinho da velha Europa—pouco, mesmo muito pouco,

OS CATÓLICOS, NO CAMPO SOCIAL

Na época que corre, é oportuno ir-se falando da acção que a Igreja Catolica tem desenvolvido no campo social, desmentindo-se aqueles que, por desconhecimento dos factos ou por má-fé, a consideram como actuando quasi que sómente no foro espiritual.

Não nos sentimos habilitados com os conhecimentos que entendemos serem absolutamente necessarios ao estudo do complexo problema a que se convencionou chamar questão social, para poder apreciar-o nas suas causas e efeitos. Apenas sentimos, como toda a gente sente, que ha uma questão latente, que existe, de facto, no mundo todo, o mal estar das classes. E se quizermos investigar das suas origens, não poderemos fugir muito do aspecto moral que essa questão oferece, principalmente a nós, catolicos.

Não foi em vão que o Santo Padre Leão XIII apelou para a consciencia de todos, estados e organizações sociais, no sentido de ser considerado, sob o aspecto moral, o problema do mal estar das classes. O grande e imortal Pontífice viu, antes de todos, já ha 40 anos, o rumo errado, e perigoso, que estavam seguindo as massas trabalhadoras.

Não se prestou, então, a atenção que merecia ás classes trabalhadoras, a Enciclica do imortal Papa, que ainda invocada como sendo o melhor e mais perfeito estudo do problema social e no qual não foi só estudada essa questão, por que lhe foi indicado o remedio mais justo.

Não se desinteressa a Igreja Catolica, como temos visto, dos problemas que afligem as classes trabalhadoras.

Ha na Europa um paiz pequeno, que se assemelha ao nosso, em população e extensão territorial. E' a Belgica. E ahí é notabilissima a acção desenvolvida pelos catolicos no ataque aos males sociais. Temos vindo

a acompanhar, embora muito superficialmente, como assim nol-o permite a disponibilidade de tempo, o que os catolicos belgas tem feito com o seu trabalho persistente, bem dirigido, e ótamente orientados, melhorando as condições de vida das classes operarias e realizando uma obra de cooperação social, que é maravilhosa.

Um ilustre colaborador do grande diario catolico *Novidades*, que ali vem animando esta cruzada social que entre nós vai já criando raizes e que ha-de produzir bons frutos—como Deus quer—tem posto em foco o notavel trabalho dos catolicos belgas. E é de fazer pasmar, áqueles que nada fazem, a extensissima rede de organizações catolicas de caracter social, que já ali ha.

Repare-se só nisto: As estatísticas referentes a 1930, indicam a existencia, na Belgica, de 1.510 sociedades mutualistas, associadas de 36 Federações, que são constituídas por um milhão duzentos setenta mil cento e trinta e quatro socios (1.270.134), achando-se estes distribuidos: 356.024, pelas caixas de socorros e 914.110 pelas caixas de invalidez.

E' realmente formidavel o desenvolvimento da acção social catolica na Belgica, cuja organização está subordinada ao titulo de Aliança Nacional, organismos unico de toda essa acção. E aqueles numeros que citamos, referem-se, sómente, ás Federações Mutualistas.

Com vagar iremos acompanhando, nas *Novidades*, esses preciosos apontamentos que *Um* seu distinto colaborador vai pondo sob os olhos dos seus leitores, e aos poucos iremos tambem aqui referindo essa obra maravilhosa dos catolicos belgas, por que é necessario, em verdade, que em Portugal se cuide, tambem muito a serio, do nosso problema social.

Marlo Silvelra

UMA CARTA

Do sr. Dr. Rogerio Martins, muito digno Director do Colegio Barcelense, recebemos a carta que a seguir publicamos:

...Sr. Director do «Noticias de Barcelos.»

Para ilucidação do publico, peço a V... a fineza de inserir no seu mui conceituado jornal a carta que segue, o que agradeço:

Sob o titulo *O nosso liceu* publicou «O Barcelense» no seu ultimo numero um artigo que, pelo disparatado, merece algum reparo, o que passo a fazer.

Para que não se possa julgar que o liceu venha ferir os interesses do Colégio Barcelense, de que sou director, começarei dizendo que em vez de um liceu deveriam ser dois: um feminino e outro masculino, pois a criação do liceu há de trazer vantagens ao colégio, como sejam as explicações, mais caras que as leccionações, e ainda o internato, pois que as familias de fóra preferirão ter os seus filhos num colégio, sujeitos á disciplina, á vigilância e á preparação das lições, sendo acompanhados ás aulas licias pelos prefeitos do colégio, do que hospeda-los em *tascos*, ou onde os deixem em plena liberdade. Mas vamos ao artigo:

Diz-se ali que o liceu traz beneficios tais como: saída para o magisterio primario e para todas as faculdades! Que lampada maravilhosa de Aladino descobriu o articulista para conseguir que um liceu municipal, que só tem até 3.º ano, dê ingresso nas faculdades? Tenho aqui um aluno que fez o 5.º ano, e aceita a criação de um tal liceu, pois torna a fazer ai o 3.º e fica apto ao ingresso nas faculdades.

E quanto ao magisterio primario, tanto faz ir com o 3.º ano do liceu, como apenas com instrução primaria, pois que, sem o 5.º ano, que o liceu não pode ter, é obrigado a um exame de admissão.

Com respeito á futura frequência do liceu, o autor do artigo tem sua ponta de espirito e de... *televisão*.

No meu colégio tenho matriculados nos tres primeiros anos 47 alunos. Desconfio que o Colégio do Bemfeito não tenha, em iguais anos, 53 alunas, para prefazer o almejado cento que o lunático articulista contou certamente pelos dedos. Mas ha mais: desses 47 alunos que aqui tenho, 29 estão com grande abatimento, havendo mesmo alguns que estão de graça. Ora como nos liceus municipais não ha insenção de propinas, estes não irão para lá, ficando, portanto, 18 que irão ou não, porque isso depende da vontade dos pais e não da opinião de quem tão levemente escreve. Não iludamos o povo: o liceu só dá até ao 3.º ano, não tem insenção de propinas, não tem abatimentos, é bom que se saiba. Irão para lá os ricos, mas as portas do Colégio Barcelense ficarão sempre abertas aos pobres, ignorados pelo autor do artigo que julga todos ricos e obdientes ao seu caprichoso vaticinio.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1933.

Rogerio Martins

MARTINHO DE FARIA
Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

tem sentido o efeito desolador da crise mundial comparado com certas nações; e, estou certo de que, seguindo a derrota marcada pelo 28 de Maio, ha-de atingir o fim desejado, que não é mais do que o Bem da Patria no Bem Comum de todos os Portuguezes.....

Anibal Beleza Ferraz

Décio Lopes Cardoso

De regresso do Brazil, onde vivia há bastantes anos, regressou a Barcelos este nosso querido amigo, irmão das srs.ªs D. Ema e D. Jenny Lopes Cardoso, ilustres professoras. Cavalheiro distintissimo, cedo conquistou um lugar de notavel relevo a dentro da colónia portuguesa no Brazil, que o estimava e considerava.

Ao bom amigo que, lá longe, tam nobremente soube honrar as velhas tradições portuguezas, os nossos afetuozos cumprimentos de boas-vindas.

Desastre-morte

Pelas 17 horas do passado domingo na estrada nacional n.º 30, na freguesia de Gamil, uma camionete conduzida pelo seu proprietario sr. Joaquim Alves, da mesma freguesia, atropelou o sr. Augusto Pereira de Sousa, creado do sr. Morgado de Adães que, na mesma direcção seguia em bicicleta.

Com fractura do craneo recolheu ao Hospital desta cidade, vindo a falecer ás 6 horas da manhã da ultima terça-feira.

A MAÇONARIA EM PORTUGAL

O jornalista republicano Dr. Da Cunha Dias reuniu em volume uma serie de artigos que, em combate á Maçonaria, escreveu em jornais da capital.

Com desassombro e claro estilo relata pormenores curiosos ácerca da organização e crimes dessa tenebrosa seita anti-nacional.

Porque neste baluarte vimos denodadamente combatendo pelos sagrados principios da nacionalidade, desde inicio tivemos a coragem de enfrentar um dos maiores inimigos da Patria: a Maçonaria.

Calorósamente, portanto, acolhemos nesta Redacção o livro do vigoroso publicista republicano.

Quantos crimes se devem á Maçonaria, desde essa negra pagina da Historia de Portugal, cujo aniversario passou agora, o *Regicídio*, e quantos não estarão ainda forjando-se na sombra...

A força da Maçonaria tem decaído e hoje quasi nada vale—e esse pouco deve-o sómente ao medo que inspira, um infantil e «conservador» medo do «papão».

Divulguem-se obrinhas de propaganda como esta do Dr. Cunha Dias, façam-se eco todos os nacionalistas, todos os que se dizem portuguezes, da campanha *anti-maçonica*, e apesar do silencio cúmplice e anti-patriotico da «grande imprensa», com relativa facilidade a Nação se verá livre do escaracho.

A' Luz da Razão

Escolas sem Deus

Dão-me licença?

Vou, hoje, abordar um assunto, ou antes, um problema social, algo transcendente, que deve merecer a atenção dos leitores em geral e dos paes de familia em particular.

Antes de mais nada, faço uma pergunta para a qual peço uma resposta concreta, afim de ficar com o meu espirito e consciencia tranquilos:

Sendo a maioria dos portugueses catolicos praticantes, porque motivo a moral e a religião continúa a ser letra morta nas escolas primarias ou infantis?

As estatisticas officiaes dizem que, em Portugal, ha seis milhões de catolicos e, apenas, alguns milhares de ateus e livres pensadores.

A ser assim, como é, porque não se respeita a vontade e os legitimos direitos da maioria dos cidadãos portugueses, que reclamam para os seus filhos a instrução e ensino religioso, adentro das escolas officiaes, ministrado por professores de provada moral e sentimentos religiosos?

Escolas neutras?!

Mas isso é uma refalsada mentira, é um sofisma metafisico ou filosofico, que saiu dos antros maçonicos, onde pontifica Satanaz, com o titulo pomposo de Grande Arquitecto do Universo.

Escolas neutras?

Não! fabricas de automatós, cuja maioria dos mestres, eivados do sectarismo maçonico, vão modelando os cerebros e os corações das criancinhas á sua imagem e semelhança. Laboratorios de venenos, que matam a alma infiltrando lhes ideias e raciocínios que negam a existencia de Deus!!!

Destas escolas, a maioria das quais são regidas por Irmãos trez pontinhos, eu posso dizer parodiando o Estudante Alsciano:

«Lá dentro, hoje, a Religião
É lingua morta e muda;
Unicamente, o ateismo,
Ali se fala e estuda...»

Mas não sou só eu que o digo; dil-o por outras palavras um antigo demagogo e ateu, hoje convertido á religião de Jesus Cristo: é o Dr. Trindade Coelho, nosso ministro em Roma que o afirma nestas judiciosas palavras, que devem ser lidas e meditadas por todos os paes de familia:

**Ensinar não basta
E' preciso educar**

«Querer-se que a escola ensine apenas a ler, escrever e contar—e nada mais—é querer o absurdo. Pretender que, quanto ao resto, a creança que faça o que quiser, é pretender um absurdo ainda maior em face da concepção moderna e universal da escola. Porque é supôr que a criança não possue uma alma; porque é supôr que a criança não tem inclinações viciosas que é necessário, logo no principio, reprimir; porque é supôr que a criança não tem uma consciencia que precisa de ser iluminada ao clarão das verdades sobrenaturais; porque é supôr que, no Esprit des lois, Montesquieu mentiu ao confirmar esta lei eterna: que a religião não só dá a felicidade no céu: dá-a na terra também. E não só dá felicidade: fé, resignação, espirito de sacrificio, a vitória do sentimento sobre o instinto!

A moral da verdade, e do direito e da justiça! Mas onde está essa moral?

Moral da verdade e do direito e da justiça, só conhecemos uma: a moral religiosa ou melhor, a moral cristã. Resume-a, funde-a, o Sermão da Montanha. E toda a filosofia humana, ca-be tão á vontade no Padre Nosso como a Dôr numa lagrima. Daqui: não

POLITICA NOVA

HOMENAGEM AO

Dr. Alberto Cruz

A homenagem que a cidade de Braga e o distrito prestaram, há dias, áquêle nosso amigo e ilustre medico, foi sobremaneira imponente. A ela se referiu já, e dum modo detalhado, a imprensa diária. Por escusada, repetição não será feita, aqui, do que fôra tam entusiastica manifestação de simpatia.

Achamos curioso e oportuno, entretanto, sem com isso se querer, evidentemente, apoucar a gentil figura daquele bracarense ilustre, salientar os efeitos de uma politica nova, com verdade e sinceridade orientada pelo actual e nobilissimo Governador Civil

Ainda não há muito, Braga dividida, inutilisava esforços, lutava in-gloriamente.

Hoje as boas vontades encontram-se, na mais franca e leal cooperação com o sr. Dr. Matos Graça. O sentimento bairrista, que entre nós parecia totalmente esquecido, resuscita-o com inteligencia e patriotismo o ilustre Governador Civil, que a seu lado vê nesta hora, na velha cidade de Braga, os melhores e mais decididos valores do distrito, empenhados todos em bem servir a Nossa Terra, a terra de todos os minhotos.

A homenagem ao sr. dr. Alberto Cruz, que sendo grandiosa foi justa, pôde mostrar também, como já mostrara em outros factos recentes, o valor politico do nosso querido conterrâneo que vem ensinando a todo o distrito, com cuidado e acerto, o que podem os homens bons e inteligentes, quando esquecem ideologias politicas, quando repelem ridiculas disciplinas partidarias.

Figuras de alto relevo na nossa região, que ainda ontem se entreolhavam com desconfiança, no banquete oferecido ao sr. dr. Alberto Cruz, a que presidiu o sr. Governador Civil, viveram ombro a ombro, na mais bella intimidade e confraternização.

Igual ideia conseguiu unir pessoas tam diferentes, homenageando um bracarense que sabe amar a sua terra, saudando um Governador Civil que sabe despertar tanta inergia indifferente e dispersa, e que agora toda se alinha, em amorosa actividade, ao serviço de Braga e do Distrito.

Há, de facto,—disse-o no banquete o sr. dr. Cerqueira Gomes, na sua eloquente oração: «alguma coisa nova, porque começa a operar-se em Braga o milagre de juntar em volta de um alto pensamento regionalista um esforço convergente de vontades.» Quem conseguiu tam belo «milagre», claramente o confessou, em breve discurso ha dias, o talentoso escritor nacionalista dr. Luiz d'Almeida Braga, nestas frases simples que tudo dizem: «Hoje temos a representar o distrito um homem que é ouvido e que também se sabe fazer ouvir. A cidade pode confiar nele porque tem nele a pessoa de que necessitava para lhe advogar os seus interesses e fazer vingar as suas aspirações.»

Se, com prazer, o «Noticias de Barcelos» felicita e abraça o sr. dr. Alberto Cruz, que as mais elogiosas palavras merece, injusto seria se não prestasse, neste mesmo momento, a mais respeitosa homenagem ao bom Amigo e ilustre Governador Civil, que todo o distrito com simpatia respeita e com entusiasmo aplaude.

Ao banquete, que se realizou no vasto salão nobre da Associação Commercial de Braga, servido a 200 convivas, aproximadamente, assistiram também os nossos conterraneos srs. dr. Adélio Marinho, da Junta Geral do Distrito, Francisco Monteiro Torres, da Camara Municipal de Barcelos, e Miguel Gomes de Miranda, antigo administrador do Concelho.

Do nosso querido Director e ilustre presidente do Municipio foi lido um significativo telegrama.

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

há moral sem religião: não há educação sem moral».

Trindade Coelho

Aqui está um quadro traçado por mão de mestre, que todos os catolicos devem expôr na salinha de visitas, para ser visto á luz da razão.

Mas esta situação deprimente e vexatoria ainda se podia tolerar sem protesto no tempo do crês ou morres em que imperava o terror demagogico. Mas hoje que a Ditadura Nacional fez triunfar a justiça e o moralidade; hoje que é chefe do Governo o Dr. Oliveira Salazar, o maior português dos tempos modernos, o salvador da Patria, o catolico sincero, não se admite que a Maçonaria, pelos seus agentes secretos, continue a mandar e a tripudiar sobre a consciencia dos catolicos e da Nação, retendo nas suas mãos o monopolio da instrução e do ensino oficial.

Basta de cobardia moral!

Juvenil

DOENTES

Com gripe guardam o leito o nosso amigo sr. João Duarte e sua dedicada esposa.

Já está completamente restabelecida da infermidade que durante alguns dias a obrigou a recolher á cama a sr.ª D. Emilia Machado Paes Maciel, dedicada esposa do sr. João Batista Maciel.

—Continua sentindo progressivas melhoras a sr.ª D. Ondina Nunes Pereira, distinta professora da Escola Primaria de Alvelos.

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxillar da Repartição Tecnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

Secção desportiva

Não assistimos ao jogo de domingo e, se não nos arrependemos, mais contentes ficamos, quando soubemos o que lá se passou—o abandono do campo de dois jogadores.

—Depois desta confidência, escusado será dizer, que hoje escrevemos de ouvido mas, escrever de ouvido, nêstes casos, é atingir com mais precisão o verdadeiro alvo.

—Ignoramos, pormenorizadamente, os motivos que levaram êsses jogadores a abandonar o campo e, dêste modo, a fraca impressão que tais actos provoca, mais se agráva, quando o respeitável público se encontra nas nossas circunstâncias.

Pelos comentários que ouvimos, chegamos á conclusão de que um, abandonou o campo irrefletidamente e o outro, tomando o primeiro como modelo, aproveitou a primeira oportunidade de ser malcriado (o que é frequente nêsse jogador) para enveredar pelo mesmo caminho.

—Duas retiradas em circunstâncias diferentes mas, ambas lamentáveis, pela mesma terminação.

O abandono voluntário de qualquer jogador, do rectângulo de jogo, causa sempre mal estar aos assistentes e fraca impressão a quem dêle tem conhecimento.

Pode haver muitos motivos para justificar essa falta mas, todos são insufficientes para desfazer a péssima impressão que deixa no público, porque êste, no geral e na ocasião, vê unicamente a retirada do jogador, deixando o grupo de que faz parte desfalcado.

—A assistência, vai para o campo vêr «foot-ball» e, não vai reparar, se A ou B melindrou C, ou vice-versa.

Ignora, desconhece o temperamento dos jogadores, numas vezes e, não repara na causa do acidente, noutras.

Assim, quando um jogador abandona o campo, nunca pode ser louvado.

O seu acto, pode ser a consequência duma desconsideração doutro jogador mas, desferrando-se do seu companheiro de equipe, não deixa de ficar em dívida com a assistência, porque esta, não o desconsiderando, fica desprezada com êsse procedimento.

O escândalo evita-se, quando não chega ao conhecimento do público porque, declarando-se, já não há ninguém que o segure.

Há sempre divergência na critica, e esta, varia de critico para critico.

Por esta razão, é-nos impossível criticar minuciosamente os actos dos jogadores de domingo porque, não assistindo a êsse espectáculo, não podemos tomar para base da nossa apreciação, a instabilidade da critica alheia.

A propósito, lembramos que não é com discussões acaloradas e barulhentas que se aprecia e discutem os factos, mas sim, com socêgo e cabeça aliviada porque, as exaltações e elevações de voz, não conseguem derrui-los.

Nunca escrevemos, por influencia ou pressão de fulano ou beltrano.

Nesta secção, exclusivamente da nossa responsabilidade, ninguem mais, mette o nariz.

Gostamos de escrever com imparcialidade mas, sobretudo, temos sempre especial cuidado em procurar apoio, para escrevermos com firmeza.

—Podemos lamentar dalgumas das nossas crónicas mas nunca discordamos da sua doutrina.

Afinal, o que sabemos dos sucessos de domingo, resume-se nisto:

—Os extremos do Gil Vicente, numa atitude de extrema insensatez, abandonaram o campo, deixando o seu grupo reduzido a 9 elementos.

—Tiveram razão para assim proceder?

É desnecessário sabermos.

Continua na 6.ª pagina

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

Por indicação do nosso illustre Director e bons amigos — Francisco e Candido Arantes, de Balugães, Francisco Coutinho, de Carapeços, e José Ceára, da Pouza, novas assinaturas se registaram, esta semana, na nossa redacção.

Estas adesões, como tantas outras que nos tem chegado a pouco e pouco, mostram bem o interesse que o nosso jornal vem merecendo do bom público barcelense; daquêlles mesmo que, como nós e tam bem como nós, defende e apregoa, como necessidade nacional, os principios da Patriótica Dittadura Portuguesa e da sua ja Gloriosa Obra.

Amigos, assinaei e divulgai o «Noticias de Barcelos.»

As correspondencias de Tamel S. Fins, Carapeços, Areias de Vilar, Santa Eugenia e Creixomil, que bastante tarde chegaram á nossa redacção, sairão no proximo numero.

A edição do «Noticias de Barcelos» do número passado esgotou-se por completo. Este facto, que com regosijo agora noticiamos, não permitiu, no entanto, que os novos assinantes registados na ultima semana pudessem ter recebido o nosso jornal, o que muito e muito lamentamos.

Remelhe, 2

—Ha dias foi para a Hespanha o trabalhador Romão Rosas, afim de ganhar o sustento para a esposa e filhinhos. Desejamos-lhe boa viagem, e que seja muito feliz,

—No dia 29 de Janeiro recebeu as aguas lustrais do Santo baptismo uma filhinha de Manoel Araujo da Torre, vogal da Comissão Administrativa desta parochia. Recebeu o nome de Marinha. Foram padrinhos Feliz Araujo da Torre e Francisca Gomes de Azevedo.

—O triduo do Sagrado Coração de Jesus foi designado para o dia vinte e tres de julho p. f.

—No dia 29 de Janeiro, na Igreja de Pereira, visinha de Remelhe, teve logar um sermão em honra do Glorioso Martir S. Sebastião. Foi prégador o Rev.º Padre José Pinheiro, paroco de Remelhe. Não podemos deixar de louvar o povo de Pereira que affluu em grande numero a ouvir a Palavra de Deus. A capela-mór estava repleta de cavalheiros, o que registamos com agrado.

—Examinamos as reparações que na egreja de Pereira se fizeram, e vimos que a tribuna foi dourada de novo, ha pouco; ficou bem. Parabens ao Rev.º Paroco, á digna comissão e ao povo. De facto, as Igrejas querem-se sempre com a maxima limpeza.

—De Remelhe, foram alguns srs. lavradores á reunião do Sindicato. O Rev.º P.º Pinheiro tambem lá appareceu.

—Tem sido lido com muito cuidado o «Diario do Minho», por causa da campanha dos vinhos verdes. Vimos que na grande reunião em Braga foram perfilhados os pontos de vista defendidos nas colunas daquele brilhante diário.

Muito bem! E' principio geral que nós devemos defender os nossos direitos com serenidade e energia.—C.

Campo, 5

Devido ao que ultimamente se tem passado com respeito aos vinhos verdes, que continuam sem procura nem preço, os nossos lavradores vão reconhecendo que tem urgente necessidade de se unirem em classe, para fazerem valer os seus direitos e não serem tão facilmente ludibriados por aqueles que se apregoam seus legitimos representantes e acérrimos defensores.

Custa, é certo, a convencer esta classe de denodados trabalhadores das vantagens que lhes adveem da sua agregação porque, intelizmente, uma grande parte dos organismos destinados a proteger a lavoura regional bem depressa esqueceram a sua nobre missão e o mais sagrado dever, para se arvorarem em verdadeiras empresas comerciais, á procura de lucros próprios e interesses mesquinhos, sacrificando cada vez mais aqueles a quem tinham obrigação de defender.

O lavrador chega a desprezar, e muitas vezes a odiar, as próprias leis de protecção á lavoura porque infelizmente essa legislação é apenas conhecida do nosso povo e rigorosamente posta em prática no que tem de oneroso e pesado para a classe agricola, sendo porém por completo esquecida e totalmente desprezada no que respecta á defêsa da lavoura, ao bem dos nossos lavradores.

Em suma, a lavoura tem de organizar-se mas convenientemente; os nossos bons lavradores devem unir-se o mais depressa possivel, mas é absolutamente indispensavel que á frente de quaisquer organismos que se dizem de protecção á agricultura esteja gente decidida a trabalhar por aqueles que lhe confiaram o seu destino, homens que nas occasiões oportunas conheçam bem as necessidades da lavoura e saibam claramente o que melhor convém aos seus associados, e assim conscios do seu dever e da sua alta missão não procurarem fazer valer a sua opinião particular ou privados interesses contra a vontade legitima e inviolavel daquelles a quem são obrigados a auxiliar e defender.

Proceda-se assim; trabalhe-se com critério e consciência. Ponham-se de parte os negocios particulares, que afetam sempre o bem comum; façam-se cumprir as leis, mas integralmente, e desta forma o lavrador não será tão ignorante que não veja com clareza as vantagens que lhe traz a sua organização, dedicará todo o interesse á sua associação de classe e amará cada vez mais as leis que visam a protecção da lavoura regional e garantem uma remuneração condigna aos trabalhadores dos nossos campos.

—Tiveram a gentileza de vir hoje até esta freguesia os srs. Dr. Adélio Marinho e Esposa, Dr. Antonio Ferreira Pedras e Engenheiro Vilaça.

—Com pequena demora esteve entre nós o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

—Tem passado um pouco incomodado com a gripe o sr. Manuel Pereira Chaves.—C.

Balugães, 7

Confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu em 31 do mez passado o sr. Antonio Fernandes Tristão, com 58 anos.

—Encontra-se completamente restabelecido da gripe que o reteve no leito por alguns dias o nosso amigo sr. Afonso Novais.

—Tambem já se encontra restabelecido, o sr. Adélio Neiva, chauffeur do sr. Dr. Manuel Novais.

—O «Noticias de Barcelos» que é aqui muito lido e apreciado, conta mais um assinante nesta freguesia, o sr. Antonio Gomes Barbosa.—C.

Vila Cova, 6

A sr.ª Joaquina Gomes Torres, quando carregava lenha, feriu-se. Teve de levar pontos naturais e ha mais de oito dias que está detida no leito.

—O sr. João do Vale Rosendo ajudava a traçar um eucalipto. Um traço rolou, atingiu-o e deixou-o muito mal tratado. A examina-lo estiveram aqui os srs. drs. Manuel Novais e Miguel Fonseca.

—A impertuente gripe a ninguem tem respeitado; não poupou sequer o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, professor oficial.

—Vimos aqui no último domingo, o habil solicitador sr. Manuel Faria e o sr. José Quintas.

—E' certo que, por aqui, segundo me informam, está muito vinho por manifestar perante o delegado da Comissão dos Vinhos Verdes. Foi um erro. Mas tem uma atenuante. Mostre a Comissão obras, possa a lavoura confiar, faça-se a propaganda devida e ninguem fugirá ao manifesto. Faltarão em cada freguesia um lavrador de boa vontade, de prestigio, que se preste a auxiliar, e gratuitamente, este serviço? Cremos que não. Continuo a bradar-vos, homens dos campos: uni-vos, associai-vos. Nada de desanimos; vencereis. Ha quem deseje que continueis desunidos? Se ha, quer a vossa ruina, abusar, tripudiar.

Não o consintais.

—Foi batisado um filho dos srs. Manuel Lopes Batista e sua esposa Ludovina da Costa Miranda. Padrinhos foram os srs. Abilio Santos e Carolina Miranda.—C.

Macieira, 3

No dia 26 foi sepultada nesta freguesia, com 23 anos de idade, a sr.ª Alcinda Miranda.

—No dia 28 batisou-se na igreja parochial desta freguesia, com o nome de António, um filho do sr. José Fernandes dos Santos.

—Foi sepultado hoje no cemiterio desta freguesia o sr. Manoel Gomes da Fonseca, de 81 anos de idade, proprietario, residente no lugar de Penêdo.

—Estiveram entre nós os reverendos Arcipreste Rios Novais e Gonçalves Capela, dignissimo paroco de Parada—Vila do Conde.

Vieram celebrar missa do 3.º dia na capela da Senhora da Glória, pertença da familia Novais, por alma do Pai do Senhor Arcipreste.

—Foram daqui muitos lavradores assistir á reunião do Sindicato Agricola, na passada quinta-feira, para protestar contra a entrada dos vinhos do Douro na nossa região.

—A nossa estrada está num estado deploravel.

E' preciso olhar por isto.

Nós tambem «sêr gente». Deixem cair algumas migalhas da mesa do orçamento, não se virem só para a cidade.—C.

Chorento, 2

Na nossa correspondencia de 26 de Janeiro referimo-nos, com ilogio, á resolução tomada pela Direcção do Sindicato Agricola de Barcelos, convocando uma reunião magna de todos os socios desta prestante agremiação. Nela se queria resolver a forma de melhor mostrar aos poderes publicos a situação difficil que pode criar á viticultura regional a entrada, em tam grande quantidade, como se noticiára, dos vinhos doutras regiões; e com este objectivo se convidaram os socios do Sindicato Agricola de Barcelos para uma reunião, á qual assistimos tambem.

Qual não foi, porém, o nosso espanto, quando ouvimos falar o distincto advogado dr. Pinto de Mesquita,

que, com interesse, procurou convencer os nossos lavradores da utilidade da entrada dos vinhos do Douro na nossa região. Ficamos desapontados. Com o fim de canalisar a agua para o seu moinho, o distincto orador argumentou com habilidade, não conseguindo, porém, convencer os lavradores que vêm em jôgo os seus interesses.

O que todos nós queremos é que o vinho se venda, pois só assim se poderá fazer face ás enormes despesas actuais.

Disse o sr. dr. P. de Mesquita que a Comissão de Viticultura de Vinhos Verdes verificou, pelos manifestos, que a produção este ano, no norte, foi inferior á do ano transato e, por isso, era preciso entrar na nossa região vinho doutras regiões. Devemos dizer, a propósito, que os manifestos não representam a verdade. O nosso lavrador cançado, e de muito longe a ser explorado e maltratado em todas as repartições publicas, pouco instruido e muito desconfiado, partindo do principio de que o desconfiado é parente do fino, nega-se muitas vezes a fazer declarações verdadeiras. Um exemplo: Um lavrador que conhecemos e cujo nome declaramos, se for preciso, fez o manifesto do seu vinho. Na columna do respectivo boletim, onde diz, manifesto de produção, declarou todo o vinho que tinha na adega. Na columna onde diz, manifesto para venda, declarou o que julgava poder vender, deduzindo o que lhe era necessario para consumo próprio. Pois não lho consentiram, obrigando-o a pagar o manifesto daquele que reservou para si e familia. Tem ou não tem o lavrador razão em ser desconfiado?

Devemos dizer, por ultimo, que embora a produção este ano fosse menos que o ano transato, o nosso lavrador encontra-se em tão grande crise que se resolve a beber agua para vender o vinho, que é quasi a única fonte de receita que possui.

Por isso, de forma alguma se deve consentir que entrem, na região demarcada de vinhos verdes, vinhos doutras regiões. Doutro modo, maior será a crise, mais afflitiva se tornará a situação do lavrador.—C.

Areias S. Vicente, 5

Foi muito concorrida a nossa romaria do S. Braz que hoje se realizou, como é de tradição. Consta-nos que estes «procuradores» vão fazer uma reparaçãozinha á Capela. Muito Bem.

—No dia 31 do mês passado, chegou de regresso do Brasil, o sr. Manuel Barbosa Fernandes.—C.

Silveiros, 5

Está quasi concluida a escola desta freguesia. Fica muito bonita e ampla.

E' um grande melhoramento que se deve ao filho desta terra sr. Miguel Gomes de Miranda, que tantas vezes tem mostrado a bela alma que possui, socorrendo casas de Caridade de Barcelos.

Sua esposa tem experimentado grandes melhoras o que, deveras, estimamos.

—Felicitemos o sr. Dr. Adélio Marinho pelo importante melhoramento para as crianças pobres: a criação das colonias balneares e edificação de pavilhões para seu alojamento.

Da Junta Geral, de que é um dos seus membros mais brilhantes, já tem conseguido muito para a sua terra.

—A chuva parece que pretende voltar a importunar-nos.—C.

Lama, 6

—Na capela da Casa de Azevedo foram celebradas duas missas em suffragio das almas de duas pessoas da fa-

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 18 de Janeiro de 1933

milia, cada uma no dia do aniversario dos seus falecimentos.

—Encontra-se doente o estimado proprietário desta freguesia sr. José Ribeiro, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Recolheu ao Hospital de Barcelos, Maria Ferreira de Carvalho, desta freguesia, por motivo de doença após um parto. A criança continua bem.

—Graças a Deus que já se pode transitar com carro de bois entre esta freguesia e a de S. Vicente de Areias. O caminho que segue pelo lugar da Fonte, desta freguesia, para a de S. Vicente de Areias, que estava abandonado a ponto de nem sequer a pé por ele se poder passar, está agora muito regularmente arranjado.

—Recebeu o sacramento do baptismo uma filhinha dos srs. Antonio Ferreira da Costa e Ermelinda Fernandes de Azevedo.

—Também foi baptisado um filho do sr. Manuel de Araujo que teve como padrinhos os srs. Francisco de Sousa Rodrigues e Maria José Rodrigues Ferreira.—C.

Viatodos, 7

Hontem pelas 8 horas e confortado com todos os sacramentos da Igreja Catolica, faleceu nesta freguesia o estimado farmaceutico sr. Mário Garcia de Oliveira, filho do tambem farmaceutico e prestante cidadão, sr. Joaquim José de Oliveira, irmão do nosso zeloso paroco Rev.º Padre José Garcia de Oliveira, cunhado do distincto medico sr. Dr. Manuel Barbosa, do importante negociante sr. Arnaldo Barbosa e do sr. Carlos de Andrade Couto, em pregado superior na Agencia do Banco de Portugal no Porto. Era primo dos srs. Joaquim Barbosa, tambem negociante nesta freguesia, Padre José Barbosa, paroco em Santa Eulalia de Arno e dos srs. Joaquim e Antonio de Oliveira Neiva.

O seu funeral,—que teve logar hoje pelas 10 horas,—pela sua imponencia, constituiu uma sentida demonstração de respeito e saudade e o quanto era estimado o nosso bondoso Mário.

Alem de inumeras pessoas de representação que tomaram parte no acompanhamento do féretro de casa para a Igreja e desta para o cemiterio, não só desta cidade como de Famalicão e Povoia de Varzim, vimos lá os srs. Drs. José de Matos Graça, Ilustre Chefe do Districto, Furtado Martins, digno Presidente da Camara e Administrador deste concelho, Martinho de Faria, digno Sub-delegado da comarca, Graça Faria Junior, notario, Manoel de Faria, Martinho de Faria, sol citadores, Antero Faria, farmaceutico, Capitão Mendes Alçada, Conde de Vilas Boas, Carlos Ramos e José Alves Faria, farmaceuticos, Manuel de Lima Bandeira, Manuel Luiz Pereira, Sergio Santos, empregados Camararios, Francisco Monteiro Torres, vogal da Camara, Gaspar Macedo, Ilidio Moreira, Antonio Guimarães Vale, proprietarios, Miguel Miranda, proprietario e José Alberto Martins.

Segundo disposição do finado, os turnos foram constituídos por pessoas de familia, levando a chave da urna o primo sr. Joaquim de Oliveira Neiva.

A toda a familia enlutada, especialmente a seu pai, os nossos sentidos pesames.—C.

Lijó, 5

Na noite de sexta-feira passada os gatinos assaltaram o espigueiro do sr. José Narcizo da Costa, conseguindo a fuga dois deles, sendo preso um com um sacco cheio de espigas.

Este, tendo-se molestado bastante á saída do espigueiro, recebeu curativo no Hospital e em seguida foi restituído á liberdade.

—Na Igreja paroquial desta freguesia recebeu o Santo Sacramento do Baptismo uma criança filha do sr. Manoel de Souza Ferreira e Laura Feli-

zarda Pe eira, recebendo o nome de Antonio.

—Tambem com o nome de Constantino foi batizada uma outra criança filha do sr. Manuel Francisco Moreira e de sua esposa Tereza Valada Moreira.

—Continuam com grande actividade as obras da nova residencia paroquial, que depois de concluída será uma das lindas residencias destes arredores.

—O Rev.º Paroco desta freguesia, que é um orador cheio de fé e piedade, foi hoje em serviço de pregação para S. Vicente de Areias e Tamel, S. Fins.

—Em breve recomeçam os serviços da nova estrada que vem de Salvador do Campo e que ligará á estrada municipal que dá para Freixo no lugar da Esparrinha.—C.

Galegos (Santa Maria), 6

A 2 do corrente mez, dia da Purificação da Santissima Virgem, Excelsa e Augusta Padroeira desta freguesia, a digna comissão administrativa da Junta de parquia teve a feliz lembrança de mandar celebrar uma missa em acção de graças pelo feliz successo de todas as obras realisadas, como a restauração da Igreja, completa reforma da residencia paroquial e nova estrada que liga do lugar da Aldeia até ao Cemiterio. Logo de manhã, efectuou-se a benção da Cêra, a seguir a missa no Altar onde num trono ricamente ornamentado de flôres e luzes se encontrava a Imagem da Santissima Virgem, alocação cheia de piedade e fervor feita pelo nosso Rev.º Paroco concernente a tão piedoso acto; no final da missa, benção do Santissimo Sacramento á numerosa assistencia de fieis. Dia de festa, alegria e reconhecimento tributado pela Junta de parquia, que muito bem reconheceu e reconhece que todas as emprêsas são bem sucedidas desde que sejam abençoadas pelo Ceu.

A' nossa Junta composta pelos srs. Francisco Coelho Gonçalves, Anselmo da Costa Vasconcelos e Augusto José Salgueiro, os nossos parabens e coadjuvados por Deus e pelo patriótico governo da Ditadura Nacional continuam a trabalhar como até aqui, pois as obras realisadas já são grandiosas e a acção exercida é nobilitante.

—O Rev.º Paroco desta freguesia acaba de convidar a mesa da Confraria do Santissimo Sacramento e todos os seus confrades a reunirem em assembleia geral no proximo domingo, 12 do corrente, pelas 9 horas, afim de se tratar de assuntos de grande importancia.

—Encontra-se gravemente enferma a sr.ª Maria dos Santos, e porque é muito pobresinha chamamos a atenção das almas caridosas para que se amerciem dela, exercendo a sublime virtude da caridade.—C.

Perelhal, 6

—Em breve, realizar-se hão nesta freguesia sessões recreativas oferecidas pelas creanças da Cruzada de Perelhal a suas familias e ao público em geral.

Está já organizado um interessante programa, cuja execução com anciedade se espera.

—Esteve em Barcelos, de passagem, o digno Pároco desta freguesia, dedicado amigo do nosso «Noticias».—C.

Couto de Cambezes, 6

Com um forte ataque de gripe, guarda o leito o nosso intimo amigo, sr. Manoel Gomes de Castro, da Casa do Fergial, em Sequiade, ilustre presidente da Comissão Administrativa da Junta de Parquia daquela freguesia. O sr. Casimiro Gomes de Castro e sua esposa Tereza Ferreira Lopes, pais daquele nosso amigo, já se encontram em convalescença, bem como a sr.ª Caciilda Matos, que ali tinha adoecido. Ao doente desejamos que depressa se

Aos 18 dias do mes de Janeiro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-Secretario, e José de Bessa e Menezes, Secretario. Por motivo justificado não compareceram os Ex.ºs Vogais João Francisco Rios Novais, João Batista da Silva Correia e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

Foi presente um requerimento do Ex.º Sr. João Batista da Silva Correia, pedindo a exoneração de Vogal desta Comissão Administrativa. Resolvido propôr ao Snr. Governador Civil a exoneração e substituição.

ARREMATACÃO DE PARALELEPIPEDOS

Pelo Snr. Presidente foi declarada aberta a praça para arrematação de 80.000 paralelepipedos, conforme deliberação de 30 de Novembro do ano findo. Não tendo comparecido concorrente algum, foi a praça encerrada de novo, sendo marcada nova praça para o proximo dia 1 de Fevereiro, sendo as mesmas condições de arrematação.

EXPEDIENTE

Foram presentes os balancetes do cofre municipal numeros vinte e nove e trinta relativos ao dia onze do corrente e ao dia de hoje, sendo aprovados e resolvido se arquivassem. Foram aprovadas as ordens de pagamento numeros: oitocentos e quatro, no valor de três mil cento e sessenta e nove escudos e cincoenta e cinco centavos, de contas apresentadas até trinta de Junho de mil novecentos e trinta e dois, oitocentos e cinco, no valor de mil oitocentos e setenta e oito escudos e setenta centavos, de materiais fornecidos para o serviço das águas; 806, no valor de 500\$00, de deposito da guia numero 581; 807, no valor de 6.805\$30, de obras de pe-

dreiro na escola de Grimancelos; 808, no valor de 2.058\$80, de adicional pela aferição e conferição de pesos e medidas no segundo semestre de 1932, que cabe á Inspeccão de Pesos e Medidas; 809, no valor de 194\$72, de férias ao pessoal da limpeza; 810, no valor de 459\$40, de 400 metros de rede de arame e de férias; 811, no valor de 399\$96, de regular o relógio no segundo semestre de 1932 e de férias; 812, no valor de 2.386\$85, de materiais para o edificio da escola de Alvito (S. Pedro); 813, no v. de 14\$00, de sabão para a Câmara; 814, no valor de 37\$20, de materiais para reparos no edificio; 815, no v. de 102\$80, de petroleo e sabão para a cadeia; 816, no valor de 29\$20, de cloreto e limpa metais para a cadeia; 817, no valor de 15\$47, de férias por reparos no edificio; 818, no v. de 121\$75, de reparos nas caleiras do edificio; 819, no valor de 9\$10, de materiais; 820, no valor de 39\$75 de férias por fazer reparos; 821, no v. de 118\$50, de férias por montagem de contadores; 822, no valor de 6.300\$00, de parte da obra a executar no edificio, de harmonia com o art.º 12 das condições; 823, no valor de 293\$00, de aluguer de bicicleta e automoveis em serviço do municipio; 824, no v. de 120\$00, de aluguer de automoveis em serviço da policia; 825, no v. de 210\$90, de alimentação a presos durante o mes passado; 826, no v. de 157\$50, de aluguer de automoveis em serviço do municipio; 827, no valor de 1\$00, de amoníaco; 828, no valor de 11\$00, de materiais para a Repartição Técnica; 829, no valor de 49\$50, de uma fechadura, fecho e tranca para a Câmara; 830, no valor de 5\$60, de materiais para a Repartição de Afilamentos; 831, no valor de 3\$50, de um metro de flanela; 832, no valor de 2.160\$00, de secretarias e cadeiras para as escolas; 833, no valor de 1.570\$00, de expediente na secretaria; 834, no valor de 2\$40, de cimento para reparos no mercado; 835, no valor de 32\$80, de vasoura e lixa para o Matadouro; 836, no valor de 1.375\$61, de materiais fornecidos para o serviço das águas; 837, no valor de 40\$80, de artigos fornecidos para as águas; 838, no valor de 6\$80, de reparos em carros de mão; 839, no valor de 14\$00, de ferraduras para o cavallo da limpeza; 840, no va-

Continua na 7.ª pagina

veja livre da impertinente visita, aos convalescentes o mais pronto restabelecimento.

—Tambem guarda o leito o bondoso Regedor daquela freguesia, sr. Manoel Joaquim Lopes e quasi todos os filhos estremecidos daquele nosso amigo. A senhora gripe fez entrada arrogante naquela freguesia, começando pelas dignas autoridades e tendo-se alastrado com intensidade. Estimaremos muito que nos deixe em paz.

—Foi posto em liberdade pela Policia de Investigação de Braga o sr. Antonio Garcia, serralheiro desta freguesia. As dignas autoridades não poderam apurar nada que o compromettesse. Antes assim. Pagar injustamente é triste.

—Está gravemente enferma, nesta freguesia, com febres intestinais, já desde ha tempo, a sr.ª Joaquina Ferreira da Silva (Vicente). Que tenha pronto alívio, de que tanto precisa.

—Confortado com todos os sacramentos, faleceu, depois de um cruciante sofrimento, que suportou com edificante resignação, durante alguns anos, o sr. Manoel de Faria Pinto. Paz á sua alma.

—Alguns lavradores desta freguesia andam alarmados, porque têm o

seu vinho nas adegas e não ha quem lh'o procure. E' o triste feito da invasão descarada do mata-ratos. Nem outra coisa era de esperar. E como é que o pobre lavrador ha-de, agora, poder pagar as contribuições e satisfazer tantos encargos e despesas forçadas?

Vendendo as suas terras ou entregando-as á penhora?

Parece que assim o queriam os senhores da Comissão de Viticultura. Depois do que se passou em Barcelos e em Braga, somos levados a dizer que esses senhores perderam toda a autoridade e não merecem mais a confiança do sacrificado lavrador minhoto. Melhor fariam depondo o seu mandato, visto que não souberam ou não quiseram desempenhar-se com honradez e lealdade.

Era o caminho a seguir, se tivessem um pouquinho de vergonha e quisessem fingir dignidade. Quem se vende á vil ganancia, propria dos mixordeiros, á custa da ruína e da miséria dum classe tão laboriosa e sacrificada, como é dos nossos humildes lavradores, está completamente definido e não ha justificação que o reabilite.

Daqui levantamos o nosso brado veemente:—haja fiscalisação rigorosa, para não assistirmos á derrocada da lavoura do nosso Minho querido!—C.

FALECIMENTOS

Mario Garcia de Oliveira

Na passada segunda feira faleceu na sua casa da freguesia de Viatodos, o sr. Mario Garcia de Oliveira, solteiro de 38 anos, farmaceutico-quimico pela Escola Superior de Farmacia do Porto, filho do sr. Joaquim José de Oliveira, distinto farmaceutico, irmão do sr. José Garcia de Oliveira e cunhado do sr. Dr. Manuel de Oliveira Barbosa.

Comquanto o seu estado de saude inspirasse serios cuidados a noticia da sua morte surpreendeu-nos dolorosamente

Profissional distintissimo, dotado das melhores qualidades de caracter e de coração, o desventurado Mario Garcia de Oliveira, deixa profundas saudades em todos os seus numerosos amigos que sempre o estimaram.

O seu funeral, que foi imponentissimo, realizou-se na ultima terça-feira.

Pelo nosso solicito correspondente, na carta de Viatodos, tem os nossos leitores circunstanciada noticia desta grande manifestação de saudade ao querido morto.

A toda a familia enlutada envia «Noticias de Barcelos» sentidos pezames.

*

No Porto, faleceu no dia 30 do mês passado o sr. Joaquim da Rocha Junior, pai da sr.ª D. Maria dos Anjos Rocha, funcionária dos Correios e Telegrafos em Barcelos.

Era chefe de secção aposentado do Corpo de Salvação Publica daquela cidade.

Justamente considerado, a êle se referiu o «Primeiro de janeiro» em termos que gostosamente transcrevemos:

«O saudoso extinto, que contava 72 anos, pertenceu àquela gloriosa falange que, sob o comando do grande bombeiro portuguez que foi Guilherme Gomes Fernandes, conquistou o 1.º prémio no concurso Internacional de Bombeiros, realizado em Paris em 1900, pelo que nessa ocasião foi condecorado pelo governo francès.

Possuia ainda outras medalhas por actos de abnegação e de heroismo que praticou durante a sua longa vida de bombeiro».

Sufragando a sua alma, sua filha mandou resar uma missa na Igreja paroquial de Barcelinhos, a que assistiram os bombeiros das nossas corporações.

A' familia do glorioso bombeiro os nossos sentidos pesames.

*

Nesta cidade faleceu na ultima sexta-feira, na sua casa, sita á Rua Miguel Bombarda, o sr. Manoel Augusto da Silva, alfaiate.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

COMBATENDO A VARIOLA

Na passada terça-feira o nosso amigo e distincto clinico sr. Dr. Manoel Novais, vacinou contra a variola, nas freguesias de S. Romão da Ucha e de S. Vicente de Areias, 190 pessoas.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.

A Obra da Ditadura

O Governo português resolveu anticipar o pagamento do custo do navio «Gonçalo Velho», o que trás uma notavel economia para o Tesouro

O Ministro das Finanças resolveu pagar, de pronto, na data da entrega do aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho», todas as prestações que se venciam em 1933, 1934 e 1935, devendo a ultima, vencivel em 30 de Junho, daquele ano, ser igualmente paga, logo que finde o prazo de garantia do navio, estipulado no contrato.

Com o pagamento efectuado por esta forma, o Tesouro fará a economia de £ 11.639, não tendo, ainda, que ser entregues, á casa construtora, bilhetes do Tesouro do Governo português, para garantia das prestações.

Sem comentários...

COMBATENDO A FOME

Ao ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Matos Graça, deve Barcelos um total de donativos concedidos pelo Estado, que até ao fim do ano corrente chegam para distribuir 1.000\$00 (um conto) diariamente para homens desempregados.

Produzindo serviço de utilidade geral, este dinheiro leva o pão a muitos lares.

E' esta a Obra da Ditadura.

Festas das Cruzes em 1932

Na sede da Associação Comercial desta cidade, encontram-se as contas da receita e despesa com as Festas das Cruzes, realizadas o ano passado, onde podem ser verificadas pelos subscritores:

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| Despesa | 34.525\$50 |
| Receita { do pedetorio | 30.955\$50 |
| { da Camara | 3.000\$00 |
| Deficit, coberto por um anonimo | 569\$50 |
| | <u>34.525\$50</u> |

Eleuterio Cerdeira

Com sua esposa e gentis filhas encontra-se na sua casa desta cidade o nosso querido amigo sr. Eleuterio Cerdeira.

Secção desportiva

Continuado da 3ª página

Abandonaram o campo e portanto, incorreram em falta.

—Se tinham razões, não deviam tomar essa resolução porque assim, produziram escândalo; se não tinham, então êsse procedimento, de cada vez é mais grave.

Mas, não omitimos opiniões, nem pedimos castigos para os infratores.

Limitamo-nos a protestar o sucedido, deixando o apuramento das responsabilidades... a quem de direito.

* *

No jogo de domingo, o Gil Vicente venceu o A. D. Sanjoanense por 4-0.

O primeiro tempo terminou a 3-0 e, no segundo, o Gil Vicente jogou quasi todo o tempo, desfalcado dos dois extremos—Mário e Henrique.

Segundo nos informaram o grupo visitante, deixou boa impressão.

Na segunda parte, chegou a exercer dominio, o que não admira se atendermos que o grupo local, jogou unicamente com 9 jogadores.

Off-side

P. S.—Na primeira oportunidade, cumpriremos a promessa que temos em dívida, com o sr. Vilão.

O.

Novo Estabelecimento — Armazem

Abre hoje ao publico, ao Largo das Barrocas, um novo Armazem de Materiais de Construção e Aduos, o nosso amigo sr. Domingos Ferreira Vale.

Neste Estabelecimento—Armazem encontram-se em exposição lindas colleções de ceramica de Barcelos, do Carvalhinho e do Fôjo.

Pelas 20 horas de ontem, o senhor Domingos Ferreira Vale ofereceu a um grupo de amigos, para solenizar a abertura do novo estabelecimento, um bem servido Porto de Honra.

Pelo adiantado da hora não nos é possivel dar uma noticia mais desenvolvida desta festa.

Ao sr. Ferreira Vale apresentamos as nossas felicitações pela sua iniciativa que vem dotar esta cidade com um estabelecimento que muito a honra.

FARMACIA OLIVEIRA

DE

FERNANDO ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA

FARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DO PORTO
AVENIDA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA—BARCELOS

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.
Aviamento de receituario com inexcédível escrupulo e com produtos da mais absoluta pureza sob a direcção assidua e permanente do farmaceutico proprietario.

DIABÉTICOS

Massas do melhor fabricante italiano—**BUITONI** em pacotes devidamente selados proprias para diabéticos, acaba de receber a

CASA «AGUIA»

A' Pedra do Couto

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

| | |
|------------------------------|--------|
| Barcelos | 12\$00 |
| Continente | 14\$00 |
| Colonias Portuguezas | 20\$00 |
| Paizes Estrangeiros | 25\$00 |

ANUNCIOS

Judiciais

| | |
|-------------------------------|-------|
| 1.ª publicação, linha | 1\$20 |
| 2.ª » » | \$60 |

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 %, aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

Chamada dos desempregados

A fim de trabalharem na proxima segunda-feira, são avisados com pareceres desempregados desta cidade abaixo mencionados.

Para a Rua Candido da Cunha:—Manuel Gonçalves Amorim, Antonio Joaquim Laranjeira, João Fernandes, Daniel Rodrigues, José de Freitas, Manuel Alves Gandra, Antonio Ferreira Léo, Joaquim José Mendes, Alexandrino Pereira, Manuel José Lopes da Silva e João Ribeiro.

Para a Rua Nova de S. Bento:—Bernardo da Costa, José da Fonseca Magalhães e Manuel Fernandes.

Escola Secundaria:—Domingos Gonçalves de Carvalho, Manuel Lopes da Silva, José Rodrigues, Francisco Fernandes, João Batista e Eugenio Pereira.

A obra da Ditadura

Por ser déveras interessante e demonstrativo do quanto é apreciado pelos estrangeiros a salidez interna e externa do credito nacional, transcrevemos do *Jornal do Comercio e das Colonias*:

«Um tecnico estrangeiro findou ha dias, os três anos durante os quais se comprometera a prestar os serviços da sua profissão a uma entidade portuguesa.

Amealhara durante esse periodo umas dezenas de contos que depositou num dos nossos bancos.

Findo o contrato, esse estrangeiro dispôs-se a regressar á sua grande e culta nação; foi ao Banco dar algumas ordens e participar a sua retirada do país.

—Quer então transferir o seu deposito?—preguntou solicito o empregado superior que o atendia.

—Transferir o meu deposito? Para onde se em parte nenhuma do Mundo o considero tão seguro como em Portugal?

E perante a comoção mal contida do nosso compatriota, o estrangeiro expôs as razões que o determinavam a não trocar a moeda portuguesa por outra qualquer:

—Os senhores têm uma moeda solida, bem garantida, que só não está valorizada em relação a outras divisas europeias de universal renome e aceitação, por assim o dicidir, muito justamente, o governo. Tem o orçamento equilibrado, sincera e seguramente equilibrado, o que tambem é caso raro na Europa. Estão em pleno desenvolvimento economico e na sua frente abrem-se-lhe largos horizontes. Admiro a intelligencia e o saber do grande Ministro das Finanças portuguez e não vejo em qualquer outro país um conjunto de condições tão favoravel como aqui.

E pitorescamente rematou: —Só se fôsse parvo é que tiraria o meu dinheiro de Portugal!

A historia é rigorosamente verdadeira: e passou-se não há ainda muitos dias.

São ainda os estrangeiros que mais insistentemente fazem justiça á obra do Dr. Oliveira Salazar...

Melhoramentos rurais

Como se emprega, utilmente, o dinheiro da Nação

O sr. ministro das Obras Publicas assinou, no sabado passado, uma portaria concedendo entre varias participações do Estado para a realização de melhoramentos rurais, uma para pavimentação, em calçada á portuguesa, da estrada da Franqueira, de Esc. 45.276\$00.

Novo restaurante

Na Avenida da Grande Guerra, abriu ontem ao publico um bem montado restaurante, o sr. Antonio Gomes Gandra.

CAMARA MUNICIPAL

Continuado da 5.ª página

lor de 5\$00, de uma vassoura para o jardim; 841, no valor de 1.000\$00, de honorário ao Sr. Engenheiro Veloso de Araujo; 842, no valor de 50\$00, de aluguer de automovel da ida a Braga do Sr. Engenheiro; 843, no valor de 299\$80, de férias por serviços de arborização; 844, no v. de 200\$00, de vinte duzias de pinheiros para os jardins; 845, no valor de 18\$60, de lixa e limpa metais para a Central Elevatória; 846, no valor de 2\$50, de uma lata de *ripolim*; 847, no v. de 11\$80, de petroleo e azeite; 848, no valor de 192\$45, de materiais para as obras na cidade; 849, no v. de 357\$20, de materiais para as obras na cidade; 850, no valor de 442\$32, de férias por reparos na rua Elias Garcia; 851, no valor de 753\$12, de férias por terraplanagem na estrada da Granja; 852, no valor de 31\$50, de reparos na estrada N.º 28; 853, no v. de 357\$50, de instalação de campainhas electricas na Escola Gonçalo Pereira; 854, no valor de 532\$20, de materiais para a escola de Alvito (S. Pedro); 855, no valor de 543\$55, de férias por reparos na escola de Moure; 856, no valor de 619\$00, de materiais e férias por reparos na escola da Silva. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão—35.392\$08.

3.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente e provado o 3.º orçamento suplementar para o ano economico corrente.

CORRESPONDENCIA

Foi presente uma carta do sr. Albino Gonçalves Folhadela manifestando a sua gratidão pelo louvor que esta Câmara lhe conferiu em sessão de 21 de Dezembro último. Inteirado.

Foi presente também um officio

do sr. Comissário do Desemprego em Braga comunicando que foi em 14 do corrente mês aprovado o projecto para a conclusão do Liceu Municipal pelo snr. Ministro, e concedido por isso o subsidio pedido. Resolvido agradecer.

RESOLUÇÃO

Foi resolvido solicitar a sua Excelencia o Senhor Ministro das Finanças a isenção da contribuição do registo por titulo oneroso para compra de um prédio a Manuel Meira Ramos Paula e mulher e Gastão Ramos Meira Paula e mulher, sito na Pedra do Couto, desta cidade, para instalação dum Liceu Municipal.

Foi resolvido mais pedir a sua Excelencia o Senhor Ministro das Finanças a isenção da Contribuição do registo por titulo oneroso para compra de 2.500 metros quadrados de terreno a Ana Torres Matos para a conclusão da Rua Candido da Cunha.

Foi resolvido solicitar mais de sua Excelencia o Senhor Ministro das Finanças a isenção de contribuição do registo por titulo oneroso para a aquisição de 7.680 metros quadrados de terreno a Manoel Pereira da Quinta e 320 metros quadrados a Manoel de Araujo Coutinho, para a conclusão da Rua Nova de S. Bento, desta cidade. Todos estes melhoramentos são considerados de urgente e grande interesse público.

Atendendo a que o prédio de Agostinho Pires da Silva, sito na rua de Visconde S. Januário, ameaça ruina, em virtude de esta Câmara ter feito demolir o predio contiguo, foi resolvido adquirir esse predio pela quantia de 6.000\$00.

AUXILIAR DA REPARTIÇÃO TECNICA

Foi presente um requerimento de

Sérgio Candido Lopes dos Santos, aferidor e auxiliar da Repartição Técnica desta Câmara pedindo dispensa do Exercício deste último cargo em virtude do desenvolvimento dos serviços da Repartição Técnica lhe não permitir desempenhar cabalmente os dois cargos.

Este requerimento foi deferido, ficando exonerado o requerente desde esta data do lugar do auxiliar da Repartição Técnica.

Pelo Sr. Presidente foi em seguida proposto que se consignasse na nota desta sessão um voto de louvor ao empregado Sérgio Candido Lopes dos Santos, que desempenhou com zelo e competência as funções de auxiliar da Repartição Técnica. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Pelo Snr. Presidente foi feita a seguinte proposta: que tendo o actual auxiliar da Repartição Técnica, Sérgio Candido Lopes dos Santos, pedindo dispensa do desempenho de aquelle lugar devido aos muitos afazeres que lhe dá a Repartição da Aferição de Pesos e Medidas, e não poder esse lugar da Repartição de Engenharia manter-se vago, devido ao seu actual desenvolvimento, propunha que para esse cargo fosse nomeado, José da Silva Guedes Encarnação, tanto mais que há mais já de 4 meses que exerce na Repartição Técnica funções gratuitas ficando a perceber o mesmo ordenado e nas mesmas condições em que se encontrava o auxiliar agora exonerado.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De Francisco Pereira de Araujo, continuo desta Câmara, pedindo noventa dias de licença por motivo de doença devidamente comprovada. Deferido nos termos requeridos.

De Antonio Fernandes Monteiro, da freguesia de Pereira, pedindo licença para construir uma ramada,

reconstruir uma parede á face da estrada e depositar materiais.

De Manoel Joaquim Gomes, de Carvalhal, pedindo licença para construir uma ramada no seu eirado do lugar do Assento, á face do caminho e para depositar materiais.

De Rosalina Marques Lima, da freguesia de Roriz, pedindo licença para construir uma ramada no seu prédio no lugar de Vilar com avoadouro sobre o caminho, para levantar um muro e depositar materiais.

De Eduardo Henriques Neves, da freguesia de Goios, pedindo licença para demolir uma casa em ruinas no lugar do Outeiro, construir um muro e depositar materiais.

De Joaquim de Andrade Novais, do lugar da Costa da freguesia de Chorrente, pedindo licença para fazer uma parede de vedação e depositar materiais.

De Aires Barbosa Alves da Silva, da freguesia de Adães, pedindo licença para reconstruir uma parede que veda o seu prédio, construir uma ramada e para depositar materiais.

Estes seis requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e Juntas de freguesias respectivas.

De Manuel Rodrigues de Brito, Presidente da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Vilar de Figos, pedindo a concessão do imposto de trabalho relativo ao ano de 1932 para ser empregado na estrada daquela freguesia. Deferido e resolvido officiar á Junta de freguesia.

Do sr. Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, de Barcelinhos, pedindo licença para fazer as escavações necessarias para fazer os despejos do seu prédio no lugar da Ponte e rua de Emidio Navarro para o cano geral do saneamento. Deferido segundo as informações do sr. Engenheiro Consultor, devendo a obra ser executada sob fiscalização da Repartição Técnica.

De vários da freguesia de S. Mar-

nhor Jose Augusto Ferreira («Fastos da Primacial» cit.) sabêmos que os primeiros Estatutos se encontram registados no Livro 10.º, folhas 10 do «Registo Geral» no Arquivo Distrital de Braga (veja pag. 74 destas «Recordações») é de entender que não devêmos atribuir ao Corpo Cabidular de Barcelos a culpa do desleixo na organização do seu arquivo.

O que muito provavelmente sucedeu seria não ter a Colegiada recebido, com o conveniente resguardo em forma e tempo, as copias dos seus documentos basilares, cuja falta tão notada foi pelos Prelados em mais de dois seculos de visitas como vimos.

Maior é portanto o valor deste codice e merece realce o cuidado do Cabido, no principio do seculo XIX, mandando transcrever em registo proprio as certidões passadas volantes um seculo antes. É a esse cuidado que devêmos a conservação em *Barcelos* de tais copias, existindo portanto *in loco* os pergaminhos da Colegiada Insigne, instalada na velha Matriz contemporânea do começo da Nacionalidade.

Logo a seguir á real ordem transcrita começa a:

Certidão

«O P. Manoel Nunes Guarda do Archivo da Serenissima Casa de Bragança por sua Magestade que Deos Guarde, Arceidiago na Insigne Collegiada dasua Capella Real etc. Certifico aos que apresente certidão virem q em Comprimento da ordem tras escripta q no Almario em que se guardão os papeis pertensentes ás Igrejas do Padroado da Serenissima Casa de Bragança no masso da Igreja de Santa Maria de Barcellos está o Regimento da dita Igreja, Creação da collegiada della escripto em pergaminho de Letra Gotica o qual hé dotheor seguinte.

Na nota (7) a pgs. 45 destas «Recordações Historicas» voltei a afirmar que a Ponte de Barcelos foi construida pelo 1.º duque de Bragança, em vista da sua feição architectónica geral e da opinião dos contemporâneos a tal respeito. O Académico Monsenhor José Augusto Ferreira, nas suas investigações para feitura da sua notavel obra «Fastos da Primacial de Braga», encontrou porém a prova de que a Ponte (peça honrosa das Armas locais) é mais antiga. Na «Collecção Chronologica» do Arquivo Distrital de Braga está a licença passada em 13 de agosto de 1328 (a. D.) para se levantar altar na Ermida que está na Ponte de Barcelos e que mandára ali edificar Egas Lourenço Chantre de Braga; concedeu a licença o Arcebispo Dom Gonçalo Pereira (1326-1348), avô paterno do condestavel D. Nuno Alvares-Pereira. Posso portanto afirmar agora que a Ponte já existia no principio do seculo de 1300, provavelmente afonsina ou mesmo romãna, tendo sido reconstruida pelo 1.º duque de Bragança na segunda metade do sec. XV, merecendo credito a tradição. (Cfr. «Fastos» citados; Tomo II pgs: 136 e Tomo III pgs. 231 e 232.)

Consta-me que há o projecto de colocar na Ermida uma inscrição alusiva á data da construção e da licença aludidas.

tinho de Vila Frescaíña, protestando contra o facto de se pretender vedar o caminho que liga o lugar do Benfeito com o de Aldão. Tomado em consideração.

Das Juntas de freguesia e Regedores de Abade do Neiva, S. Martinho e S. Pedro de Vila Frescaíña, Mariz, pedindo que não seja permitida a entrada nas barreiras de molhos ou carros de fãulha que não sejam conduzidos pelo proprio proprietário ou com ordem de êle devidamente comprovada. Inteirado.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para lavar esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Thomaz José d'Araujo & Companhia, Suces^{res}

Por escritura de 23 do corrente mês de Janeiro, celebrada no cartório do notario desta cidade, bacharel Artur de Barros Lima, pelo seu ajudante em exercicio, Hilário Candido Barreiros de Oliveira, deixaram de fazer parte da firma comercial desta praça—**THOMAZ JOSÉ D'ARAÚJO & C.ª SUC.ªS.**, os sócios Joaquim José d'Araujo e Antonio Thomaz d'Araujo, cedendo para tal os seus quinhões de capital aos restantes socios Antonio Fernandes Corrêa e Antonio

Gomes de Faria Rego, que ficam sendo os unicos sócios da mesma firma e a cargo deles fica todo o activo e passivo e inteira responsabilidade a contar de 1 do corrente mês.

Barcelos, 26 de Janeiro de 1933.

O notário ajudante
Hilario Candido Barreiros de Oliveira

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Pereira, torna publico que se acha em reclamação o mapa de lançamento da Derrama na secretaria da mesma Junta, desde o dia 10 ao dia 20 do corrente mês.

Tambem torna publico que o cofre desta Junta se encontra aberto para a cobrança voluntaria da mesma derrama em todos os dias uteis até 20 de Março do corrente ano.

E para conhecimento de todos se manda publicar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

P reira, 9 de Fevereiro de 1933.

O Presidente
Manuel Joaquim da Igreja

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo desta comarca de Barcelos e cartório do escriptório do 1.º Oficio, Manuel Cardoso d'Albuquerque, acham-se pendentes uns autos de execução por custas que o Magistrado do Ministério Público móve contra a executada Delfina Gonçalves Barbosa, casada, da freguesia de Alheira, desta comarca, por apenso a uma acção por letra que Miguel dos Reis, da mesma freguesia d'Alheira, moveu contra a referida Delfina Gonçalves Barbosa; e nesses autos de execução correm editos de 30 dias a citar José Gonçalves Mendes, marido daquela executada, auzente no estrangeiro, em parte incerta, para assistir aos termos ulteriores da referida execução e deduzir, querendo, os seus direitos.

Barcelos, 8 de Fevereiro de 1933.

O Escrivão do 1.º Oficio ajudante:
João Montelro

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Adães, torna publico que se acha em reclamação o mapa de lançamento da Derrama na Secretaria da mesma Junta, desde o dia 10 ao dia 28 do corrente mês.

Tambem torna publico que o cofre desta Junta se encontra aberto para a cobrança voluntaria da mesma derrama em todos os dias uteis até 31 de Março do corrente ano.

E para conhecimento de todos se manda publicar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Adães, 9 de Fevereiro de 1933.

O Presidente
Manuel José Senra

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

O DOCUMENTARIO ANTIGO

No exâme deste *Codice*—paginas 68—indiquei o merecimento da sua segunda parte, na qual se encontram transcritos documentos desaparecidos no mega-sismo de 1755.

É dessa parte que vou agora ocupar-me; ela só torna, como disse, este *codice um valôr*, porque êsses documentos são a transcrição de certidões autenticas tiradas dos originaes existentes no Arquivo da Casa de Bragança queimado no grande terremoto. Isto é, são na maior parte—como tambem já acentuei—especies unicas, dignas do maior apreço e de todo o resguardo. Constituem elemento respeitavel do património histórico dos barcelenses.

A folhas 69 do «Codice» encontra-se um termo de abertura do seguinte teor:

«Para neste Livro se escripturarem varios Papeis, que respeitão a esta Collegiada Elegemos para Escripturario a Joaquim Felizardo de Souza e Azevedo desta Villa, que os transcreverá fielmente, pondo no fim enerramento para Constar. Barcellos o 1.º de Setembro de 1719 a.

- O conego-cura Manuel Affonso de Sousa Dias
- O conego Jose Antonio Bandeira
- O conego Francisco Velho Barrêto
- O conego Paulo Joaquim da Costa»

O registo começa na pagina 70 com esta epigrafe:

«Estatutos e determinações q os Senhores Arcebispos fizerão sobre o regimen da Collegiada desta Villa de Barcelos, e duvidas que occorião e suas determinações, e Criação da Collegiada desta Villa de Barcellos».

«Dom João por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves daquem eda Lem Mar em Affrica Senhor de Guiné & como Admenistrador do Estado, e Caza de Bragança Mando avos guarda do Archivo delle, que passe ao Procurador dos Conegos da Insigne Collegiada de Barc, otraslado da Criação della, edos Breves dos Sumos Pontifeses pellos quaes foi confirmada por Certidão que será assignada por vos, epello Chancellor do d Estado, epassada pella Chancellaria por honde esta tambem passará, esellada com osello das minhas Armas naforma da ordem quepara isso mandou passar ElRey meu Senhor e Pay que Deos haja, eno principio da Certidão que passares hirá inserta esta minha ordem para Constar de que para apassar ativestes. ElRey Nosso Senhor o mandou pellos D. D. Belchior do Rego e Andrade Dezor da Casa da Supplicação e Francisco Nunes Cardial Juis dos Contos do Reino, e Caza, e Dezembargador da Junta do d Estado, Francisco Coelho afes em Lisboa a 31 de Agosto de 1712. Manoel Palha Leitão afes escrever «Francisco Nunes Cardial» Belchior do Rego e Andrade; Jose Galvão de Lacerda «Por Despacho de 26 de Agosto de 1712» Registada no Lo da Chancellaria de 1710 a fils 139—Lisboa 5 de Novembro de 1712 «João Palha Leitão».

Por esta ordem régia vê-se que o Cabido da collegiada de Barcelos, por procurador, requereu nos fins do reinado de D, Pedro 2.º copia autentica da documentação estatutária, relativa á mesma Colegiada, arquivada na Casa Bragança.

Foi por certo o reflexo das constantes e reiteradas insistencias, dos Arcebispos Visitadores, que observamos anteriormente.

E como pelo exaustivo estudo decorrente de Monse-